



Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Centro de Educação- CEDU  
Maceió - Alagoas - Brasil

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Uma perspectiva construtivista em um Centro Municipal de Educação Infantil.

**Claudia Maria Ferreira de Calheiros** (UFAL)

Email: [claudia.calheiros@cedu.ufal.br](mailto:claudia.calheiros@cedu.ufal.br)

**Maria Jaqueline Anselmo dos Santos** (UFAL)

Email: [jaquelinebzm@hotmail.com](mailto:jaquelinebzm@hotmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/1996 em sua Seção II, art. 31 (BRASIL, 1996), discorre que a avaliação deve ser realizada mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, seu objeto de promoção. Assim sendo, a avaliação caracteriza-se como uma ferramenta de apoio na prática pedagógica que possibilita um norteamento do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, Hoffmann (2017) aponta que para efetivar uma prática avaliativa mediadora no cotidiano da Educação infantil é necessário, que haja a valorização das diferenças entre as crianças, a análise do seu desenvolvimento e a garantia do brincar, criativo, espontâneo, que leva a inúmeras descobertas do mundo que cerca a criança como razão fundamental dessa prática, a ação avaliativa na educação infantil defendida pela LDB deve avaliar o desenvolvimento da criança sem obstáculos e sem retenções, e as posturas pedagógicas devem perceber a criança como centro da ação avaliativa observando-a para refletir sobre o significado das

experiências diárias vividas pelas crianças na educação infantil. Esse processo de avaliação deve ser contrário ao modelo de prática avaliativa tradicional e classificatória de ensino regular.

Desta forma, o presente estudo buscará discutir a relevância da avaliação na Educação Infantil, tendo uma perspectiva construtivista, com base na pesquisa de campo realizada em uma pré-escola municipal de Maceió. A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem exploratória de cunho qualitativo. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada que possibilitou compreender as percepções, a partir do relato de experiência das práticas avaliativas de três professoras e uma coordenadora, fazendo assim a correlação com o levantamento teórico sobre a avaliação.

## **2 OBJETIVOS**

Apresentamos como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais as ações da coordenação pedagógica voltadas para avaliação da aprendizagem e qual é a concepção de avaliação da aprendizagem das professoras da educação infantil? Para responder tais indagações traçamos como objetivo principal: investigar quais as concepções de avaliação das professoras e qual o papel da coordenação pedagógica no processo de avaliação do ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil. E, como objetivos específicos: identificar como é aplicada avaliação da aprendizagem na escola de Educação infantil pelas professoras e discutir quais os documentos que norteiam a avaliação na unidade escolar e se está em consonância com a avaliação aplicada pelas professoras.

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa caracterizou-se por um estudo exploratório de abordagem qualitativa que, se deu a princípio por meio de um levantamento teórico baseado em Luckesi (2018), Libâneo (2013), Hoffmann (2017). Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada e foram utilizados para descrever a concepção de avaliação das professoras, bem como para investigar o

papel da coordenação pedagógica frente à avaliação da aprendizagem referente ao objeto de investigação deste estudo. Analisamos as entrevistas semiestruturadas no sentido de discorrer sobre objeto de estudo contrapondo os achados da pesquisa com o corpo teórico.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal, localizada na região periférica de Maceió/AL. No período em que foi realizada a coleta de dados a referida escola possuía 08 (oito) professoras da educação infantil, foram escolhidas para participar do estudo voluntariamente 03 (três) professoras, sendo uma professora para representar o maternal, uma para representar o 1º período e outra para representar o 2º período, denominadas na pesquisa de P1, P2 e P3, sendo P1 professora do maternal, P2 professora do primeiro período e P3 professora do segundo período e P4 a coordenadora da unidade escolar, ambas trabalha no período vespertino.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A investigação nos revelou que a avaliação adotada pelas professoras de acordo com a reflexão da coordenadora:

“... está em consonância com os documentos oficiais do nosso município, onde deve ser planejada, investigativa, cuidadosa, amorosa, própria da singularidade de cada criança em seus aspectos individuais e coletivos, envolvendo brincadeiras e interações, e ainda levando em consideração os campos de experiências. As professoras são orientadas a realizarem os seus registros, tendo uma escuta e olhar sensível, analisando o percurso de cada criança. Temos um desafio importante considerar o percurso pelas crianças tendo uma observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações no cotidiano com o emprego de múltiplos registros, sem a intenção de promoção, seleção ou classificação, apenas repensar as práticas.” (P4).

Em relação à aplicação em sala, a pesquisa revelou que em se tratando da escola lócus da pesquisa, para as professoras da Educação Infantil a avaliação “é decorrente dos registros, das observações e das reflexões posteriores aos planejamentos e das experiências desenvolvidas na sala de referência e diversos espaços educativos”. (P1 e P3). De acordo com as professoras, os portfólios, relatórios, fotos, vídeos, diário de bordo são os registros que mais são utilizados.

O processo de avaliação é norteado pelos direitos de aprendizagem presentes na BNCC, (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.) bem como, por seus objetivos, buscando sempre o desenvolvimento integral da criança (P1 e P3).

Dessa forma, a avaliação na educação infantil deve ser diagnóstica, sob a perspectiva construtivista, com acompanhamento, reflexões, observação e registros do desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças, baseado nos saberes formativos e teóricos, pautados num planejamento que respeite as etapas e as experiências do percurso de cada criança, observando e mediando de forma crítica, mas sem classificar ou selecionar.

De acordo com a coordenadora, a avaliação aplicada pelas professoras do CMEI está em consonância com os documentos oficiais do município, como: Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió; e ainda os nacionais como: a BNCC que traz os campos de experiências, os direitos e seus objetivos; e os Referenciais Curriculares Nacionais.

As orientações curriculares para a educação infantil de Maceió é um dos documentos que norteiam a prática pedagógica das professoras. O texto aponta que “compreender a avaliação como investigação e observação da história e das conquistas de cada criança e - também como diálogo-, com saberes revelado e com prática efetivada, oferece perspectivas renovadas para o acompanhamento e a mediação dos processos de aprendizagem que afirmam a criança como sujeito potente, competente e rico” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2015 p.189).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término desta pesquisa, constatou-se que ao investigar as concepções de avaliação das professoras, tivemos a percepção que todas as docentes percebem a avaliação como uma prática pedagógica que possibilita acompanhar o desenvolvimento da criança dentro das experiências desenvolvidas na sala de referência e diversos espaços educativos da unidade escolar e com base na fala das

participantes da pesquisa, foi possível identificarmos que a avaliação adotada é aplicada com base nos princípios construtivistas.

Os resultados também nos permitiram entender o papel da coordenação pedagógica frente à avaliação, através do desenvolvimento de ações que auxiliam no processo avaliativo, reflexivo e evolutivo das experiências e aprendizagens das crianças.

Dessa forma, a avaliação na perspectiva construtivista visa oportunizar vivências por meio das quais a criança possa ampliar suas descobertas sobre o mundo, tendo como prática pedagógica uma ação educativa baseada na confiança, nas possibilidades das crianças e na valorização de suas manifestações e interesses, na organização de oportunidades de conhecimento social, conhecimento físico, conhecimento lógico-matemático, espaço-temporal, representação e desenvolvimento motor.

Luckesi (2018) aponta que os educadores devem promover ações que auxiliem no processo avaliativo das crianças, as decisões de intervir devem ter o objetivo de oferecer e orientar atividades e experiências que propiciem às crianças oportunidades de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 45. Ed. – Porto Alegre: mediação, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió/ Secretaria Municipal de Maceió**. – Maceió: EDUFAL, 2015.